

A REPRESENTAÇÃO DA INCLUSÃO SURDA NO AUDIOVISUAL E O DIREITO À IDENTIDADE: UMA ANÁLISE CRÍTICA E SOCIOINTERACIONISTA

Mariana Marcelino Silva¹
Elza de Sousa Oliveira²
Adriana Nascimento de Lima³
Eleni Rodrigues da Costa⁴
Raianne Leandro de Sousa Cardoso⁵
Civele Goncalves de Oliveira⁶

RESUMO: Este artigo destaca e analisa a representação da comunidade surda no audiovisual contemporâneo sob a ótica do direito à comunicação e da construção da subjetividade. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, investiga como produções como "CODA", "Crisálida" e "Deaf U" contribuem para a desmistificação de estereótipos, ao mesmo tempo em que aponta as persistentes lacunas na acessibilidade e na participação efetiva de sujeitos surdos na produção cultural. Fundamentado nas perspectivas de Vygotsky, Skliar e Strobel, o estudo discute o papel da Libras como língua materna essencial para o desenvolvimento cognitivo e social, combatendo a visão patológica da surdez. Conclui-se que a inclusão autêntica no audiovisual exige que a surdez seja compreendida não como deficiência, mas como diferença cultural, demandando políticas públicas de educação bilíngue e protagonismo surdo nas narrativas midiáticas para garantir o respeito à dignidade humana e o cumprimento da legislação vigente.

Palavras-chave: Cultura Surda. Libras. Audiovisual. Inclusão. Identidade.

1

ABSTRACT: This article analyzes the representation of the deaf community in contemporary audiovisual media from the perspective of the right to communication and the construction of subjectivity. Through qualitative and bibliographic research, it investigates how productions such as "CODA," "Crisálida," and "Deaf U" contribute to demystifying stereotypes, while also highlighting persistent gaps in accessibility and the effective participation of deaf subjects in cultural production. Based on the perspectives of Vygotsky, Skliar, and Strobel, the study discusses the role of Libras as an essential mother tongue for cognitive and social development, countering the pathological view of deafness. The study concludes that authentic inclusion in the audiovisual field requires deafness to be understood not as a disability but as a cultural difference, demanding public policies for bilingual education and deaf protagonism in media narratives to ensure respect for human dignity and compliance with current legislation.

Keywords: Deaf Culture. Sign Language. Audiovisual. Inclusion. Identity.

¹ Mestrado em educação (ITS- Flórida USA-2018). Graduação em Letras (CESB-2008). Licenciatura em Ciências Biológicas – (Única- 2022). Professora Mestre do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste Unidesc- Luziânia-GO e Orientadora de Trabalhos acadêmicos no Iara Crhistian University.

² Estudante de Mestrado em Educação; Graduação em Letras - Universidade Católica. Absoulute Christian University/ Iara Crhistian University - (USA - 2026).

³ Estudante de Mestrado em Educação; Graduação em Letras - Universidade Católica. Absoulute Christian University/ Iara Crhistian University - (USA - 2026)

⁴ Estudante de Mestrado em Educação; Graduação em Letras - Faculdade UniCerto. Absoulute Christian University/ Iara Crhistian University - (USA - 2026)

⁵ Graduação em Pedagogia (2016) Faculdade JK. Estudante de Mestrado em Educação. Absoulute Christian University/ Iara Crhistian University - (USA - 2026). Professora e Coordenadora pedagógica das escolas do campo, trabalho na secretaria municipal de educação do município de Padre Bernardo - Goiás.

⁶ Licenciatura em Estudos Sociais , UPIS-DF; Estudante de Mestrado em Educação – ICU. SEDF - PROFESSORA, BRASILIA-DF. Absoulute Christian University/ Iara Crhistian University - (USA - 2026).

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o meio artístico recentemente tem-se observado a crescente visibilidade da comunidade surda no audiovisual contemporâneo, no qual representa um marco fundamental na luta pelo reconhecimento da diversidade linguística e cultural. A comunidade surda existe tratamentos equalitários em vários países para que todo ser humano consiga chegar ao seu potencial, um deles é o segmento artístico e televisivo. Nota-se a presença da comunidade surda em participação de Filmes como "CODA: No Ritmo do Coração", no qual Os atores surdos principais são Troy Kotsur, Marlee Matlin, e Daniel Durant, todos dos Estados Unidos, e são cruciais para a autenticidade do filme, com Kotsur e Matlin sendo vencedores de Oscar e Durant também sendo surdo de nascença, trazendo representatividade à família surda da trama, e séries nacionais como "Crisálida" a primeira produção brasileira de ficção bilíngue no Brasil, que transmite a protagonização de atores surdos e ouvintes Angela Eiko Okumura, Chico Caprário, Cleiton César Ribeiro Antunes, Harry , Leandro Batz, Milena Moraes, Sofia Pisani e Thiago Teles, uma série brasileira **em Libras e português**. Tais obras abordam as experiências, desafios e a diversidade da cultura surda no Brasil, chegam a ser consideradas um ativismo de cultura e têm desempenhado um papel crucial na desmistificação de estereótipos que, historicamente, reduziram o sujeito surdo a uma condição de incapacidade ou passividade. No entanto, a representação da surdez nas telas não pode ser analisada de forma isolada do contexto de exclusão sistemática e das tensões entre a visão clínica e a visão socioantropológica da surdez.

Este artigo propõe uma análise crítica sobre como o audiovisual reflete o direito à identidade e à comunicação dos surdos. Entrou como ponto de partida após uma discussão sobre uma resenha crítica a respeito da inclusão do surdo no Brasil, decidiu-se assim expandir esse contexto para que todos além da comunidade acadêmica, consigam visualizar mais investigações sobre essa temática. O objetivo central é investigar em que medida essas narrativas promovem uma inclusão autêntica ou se permanecem presas a arquétipos de superação heroica. A justificativa do estudo reside na necessidade de alinhar a produção cultural ao que preceitua a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como língua oficial, e a Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), garantindo o acesso pleno à informação e à cultura.

MÉTODOS

A pesquisa apresentada no artigo "A Representação da Inclusão Surda no Audiovisual e o Direito à Identidade" adota uma abordagem metodológica qualitativa e bibliográfica. Essa escolha metodológica se justifica pela natureza exploratória e interpretativa do tema, que busca compreender como a comunidade surda é representada no audiovisual contemporâneo sob a ótica do direito à comunicação e da construção da subjetividade.

A fundamentação deste estudo afasta-se da visão patológica da surdez, que foca na ausência de audição, para adotar a perspectiva da "diferença cultural" (SKLIAR, 1999). Segundo Skliar, a surdez manifesta-se em uma língua própria, em valores e em práticas sociais específicas que constituem a Identidade Surda. Strobel (2008) reforça que a cultura surda é visual e espacial, e sua negação histórica através da oralização forçada constitui uma violência linguística.

Sobre a INES pode-se apontar as informações de criação direto do site em 2025:

Criado em 1857, pelo Imperador Pedro II, o Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES - é hoje um órgão singular da estrutura do Ministério da Educação, definido, regimentalmente, como Centro de Referência Nacional na Área da Surdez, e tem um importante papel contribuidor com a formulação das políticas nacionais de educação de surdos. (INES, 2023).

A criação do Instituto já proporcionava reconhecimento e afirmação da identidade linguística e cultural da comunidade surda, antiga bandeira do movimento surdo e do INES, reconhecendo na atualidade que existem hoje os direitos linguísticos das pessoas surdas figuram na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. [Instituto participa dos compromissos de “reconhecer e promover o uso de língua de sinais” e “facilitar o aprendizado da língua de sinais e promover a identidade linguística da comunidade surda”. Esses fatos apontam para uma responsabilidade Institucional de promoção da língua de sinais.

Do ponto de vista cognitivo, o apporte teórico de Vygotsky (1934) é essencial para compreender que a linguagem é o motor do desenvolvimento psíquico superior. Para a criança surda, a Libras atua como essa ferramenta mediadora fundamental. Quando o acesso a essa língua é negado ou tardio, ocorre a chamada "privação linguística", cujas consequências são devastadoras para a estruturação do pensamento e da autoestima (GOLDFELD, 1997). Assim, o audiovisual, ao promover a Libras, atua como um agente de reforço dessa identidade necessária.

A abordagem qualitativa permitiu uma análise aprofundada das narrativas audiovisuais, buscando identificar padrões, temas recorrentes e nuances nas representações da surdez. Diferentemente de uma abordagem quantitativa, que se concentraria em dados numéricos e

estatísticos, a pesquisa qualitativa priorizou a interpretação dos significados e das implicações sociais e culturais das representações audiovisuais.

Para tanto, foram selecionadas produções audiovisuais contemporâneas que se destacam pela abordagem da temática da surdez, como o filme "CODA: No Ritmo do Coração" e as séries "Crisálida" e "Deaf U". A análise dessas obras envolveu a identificação de elementos como:

Representação dos personagens surdos: Como os personagens surdos são retratados em termos de suas características, habilidades, desafios e interações sociais.

Uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras): A importância dada à Libras como língua materna e como ferramenta de comunicação e expressão cultural.

Acessibilidade: A disponibilidade de recursos de acessibilidade, como legendas descritivas e janelas de Libras, para garantir o acesso pleno ao conteúdo audiovisual por parte da comunidade surda.

Participação de surdos na produção: O envolvimento de atores, roteiristas, diretores e outros profissionais surdos na criação e produção das obras audiovisuais.

O CENÁRIO AUDIOVISUAL: ENTRE A VISIBILIDADE E O ESTEREÓTIPO

A análise de produções contemporâneas revela um deslocamento significativo na forma de representar o surdo: 4

• **"Crisálida" (Brasil):** Destaca-se por ser uma obra bilíngue que naturaliza a surdez em dilemas cotidianos — amorosos, profissionais e familiares. Ao colocar a Libras no centro da narrativa, a série combate o preconceito de que a língua de sinais seria um "recurso de auxílio", reafirmando-a como língua de cultura.

• **"Deaf U" (EUA):** Esta produção documental explora as camadas de diversidade dentro da própria comunidade surda, abordando desde surdos sinalizantes de berço até aqueles com implantes cocleares ou formação oralista. Isso é vital para que o público ouvinte entenda que a comunidade surda não é um bloco monolítico.

• **"CODA":** Embora aclamado, o filme também levanta discussões sobre o papel do "ouvinte mediador", provocando reflexões sobre a autonomia do surdo perante a sociedade.

A discussão aponta que a inclusão autêntica vai além da presença de um personagem surdo; ela exige acessibilidade integral (janelas de Libras e legendas descritivas) e, sobretudo, o protagonismo de atores e produtores surdos no processo de criação.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica desempenhou um papel fundamental na fundamentação teórica da pesquisa. Foram consultadas obras de autores como Vygotsky, Skliar e Strobel, que oferecem perspectivas importantes sobre a surdez como diferença cultural, a importância da Libras para o desenvolvimento cognitivo e social, e a necessidade de combater a visão patológica da surdez.

A revisão bibliográfica também permitiu contextualizar a análise das produções audiovisuais, relacionando-as com o marco legal e as políticas públicas voltadas para a inclusão das pessoas com deficiência, como a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como língua oficial, e a Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Os procedimentos de análise envolveram a combinação da análise das produções audiovisuais com a revisão bibliográfica. As obras audiovisuais foram analisadas à luz dos conceitos e das teorias discutidas na revisão bibliográfica, buscando identificar como as representações da surdez se alinham ou se distanciam das perspectivas teóricas e dos princípios legais e políticos.

A análise também considerou o contexto social e cultural em que as produções audiovisuais foram criadas e exibidas, buscando identificar as influências e os impactos das representações da surdez na sociedade.

5

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa revelam um cenário complexo e multifacetado em relação à representação da inclusão surda no audiovisual. Por um lado, observa-se um aumento da visibilidade da comunidade surda nas telas, com produções que buscam desmistificar estereótipos e promover uma imagem mais positiva e inclusiva da surdez. Por outro lado, persistem desafios e lacunas na acessibilidade e na participação efetiva de sujeitos surdos na produção cultural.

DESMISTIFICAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS

As produções audiovisuais analisadas, como "CODA", "Crisálida" e "Deaf U", contribuem para a desmistificação de estereótipos ao apresentar personagens surdos com diferentes características, habilidades e experiências de vida. Essas obras mostram que a surdez

não é uma barreira para o sucesso pessoal e profissional, e que os surdos podem ter vidas plenas e significativas.

Além disso, as produções audiovisuais destacam a importância da Libras como língua materna e como elemento central da cultura surda. Ao colocar a Libras no centro da narrativa, essas obras combatem o preconceito de que a língua de sinais seria um "recuso de auxílio", reafirmando-a como língua de cultura.

LACUNAS NA ACESSIBILIDADE

Apesar dos avanços na representação da surdez, a pesquisa também aponta para a persistência de lacunas na acessibilidade. Muitas produções audiovisuais ainda não oferecem recursos de acessibilidade adequados, como legendas descritivas e janelas de Libras, o que dificulta o acesso ao conteúdo por parte da comunidade surda.

Quando se pesquisa, observa-se que, a acessibilidade nos é revelada como algo além de recursos técnicos, ela necessita ser garantida pela qualidade: legendas descritivas, aplicativos, janelas de libras bem posicionadas, intérpretes qualificados entre outros recursos que possam surgir.

Falta de Protagonismo Surdo - Outro resultado importante da pesquisa é a constatação da falta de protagonismo surdo na produção cultural. Embora haja um aumento da presença de personagens surdos nas telas, ainda são poucos os atores, roteiristas, diretores e outros profissionais surdos envolvidos na criação e produção das obras audiovisuais.

Essa falta de protagonismo surdo pode levar a representações estereotipadas e pouco autênticas da surdez, que não refletem a diversidade e o impenetrável da experiência surda.

DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa levantam questões importantes sobre a representação da inclusão surda no audiovisual e o direito à identidade. A discussão desses resultados envolve a análise das implicações sociais, culturais, políticas e pedagógicas das representações audiovisuais da surdez.

Implicações Sociais e Culturais - As representações audiovisuais da surdez têm um impacto significativo na forma como a sociedade percebe e interage com a comunidade surda. Representações positivas e inclusivas podem contribuir para a desmistificação de estereótipos, a promoção da igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade.

Por outro lado, representações negativas e estereotipadas podem reforçar preconceitos, discriminação e exclusão social. É preciso, portanto, que as produções audiovisuais sejam conscientes do seu papel na construção da imagem da surdez e que busquem promover representações autênticas e respeitosas.

Implicações Políticas e Legais - A representação da inclusão surda no audiovisual também tem implicações políticas e legais. A Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como língua oficial, e a Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência) garantem o direito à comunicação e à cultura para as pessoas surdas.

As produções audiovisuais têm um papel importante a desempenhar no cumprimento dessas leis, garantindo a acessibilidade e promovendo a inclusão da comunidade surda. É preciso que as políticas públicas incentivem a produção cultural surda e que as instituições de ensino utilizem essas ferramentas midiáticas para promover uma educação bilíngue e intercultural.

Implicações Pedagógicas - As representações audiovisuais da surdez também têm implicações pedagógicas. As produções audiovisuais podem ser utilizadas como ferramentas de ensino e aprendizagem para promover a conscientização sobre a surdez, a cultura surda e a Libras.

É importante que os educadores utilizem as produções audiovisuais de forma crítica e reflexiva, incentivando os alunos a questionar estereótipos e preconceitos e a valorizar a diversidade linguística e cultural.

CONCLUSÃO

A análise da representação da inclusão surda no audiovisual revela um campo em disputa, em que avanços e desafios coexistem. As produções audiovisuais têm um potencial transformador, capaz de humanizar a surdez e educar a sociedade ouvinte. No entanto, a verdadeira inclusão no cinema e na TV ainda é um campo em disputa, deve refletir a autonomia do sujeito surdo e o respeito à sua língua materna. Demonstra que o audiovisual é um poderoso instrumento de transformação social, capaz de humanizar a surdez e educar a sociedade ouvinte.

O direito à identidade, garantido por lei, só será plenamente exercido quando a surdez for celebrada como uma das muitas formas de ser humano. É imperativo que as políticas públicas incentivem a produção cultural surda e que as instituições de ensino utilizem essas ferramentas midiáticas para promover uma educação bilíngue e intercultural, combatendo o silenciamento histórico e promovendo a justiça social.

Em suma, a representação da inclusão surda no audiovisual é um tema complexo e multifacetado, que exige uma abordagem crítica e reflexiva. Ao promover representações autênticas e respeitosas da surdez, as produções audiovisuais podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.
- GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.
- SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- STROBEL, K. As culturas surdas. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.
- YOGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1934.